

## **A Utilização de Tecnologias no Contexto da Educação Financeira Escolar**

Anne Caroline Zasnieski Diniz Gonçalves<sup>1</sup>

Isaac Magno da Silva Gonçalves<sup>2</sup>

Rogério Gonçalves Bittencourt<sup>3</sup>

**RESUMO:** Após a inserção da Educação Financeira na Base Nacional Curricular, tema este que será exigido nas escolas a partir de 2020, é de relevante importância para a boa aplicação do mesmo em sala de aula uma capacitação direcionada aos docentes. Este trabalho teve por objetivo disponibilizar aos professores que lecionam para Jovens e Adultos no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de União da Vitória - PR (CEEBJA) uma capacitação, no modelo de formação curta, para auxiliar na implementação do tema educação financeira em sala de aula utilizando recursos e ferramentas digitais. A formação curta foi desenvolvida apresentando aos professores maneiras de trabalhar a educação financeira transversalmente, por meio de tecnologias educacionais diversas, em plataforma Web, bem como disponibilizando aos mesmos materiais interdisciplinares voltados ao supracitado tema, desenvolvidos durante a formação. Posteriormente foram avaliadas por meio de questionário as impressões dos docentes sobre o material produzido.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação Financeira. Tecnologias Educacionais. Capacitação Docente.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais para EPT - CERFEaD/IFSC, diniz.anne@gmail.com

<sup>2</sup> Aluno do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais para EPT - CERFEaD/IFSC, isaacmagno13@gmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais para EPT - CERFEaD/IFSC, rogerio.bittencourt@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Educação Financeira pode ser entendida como um processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimentos e habilidades para fazer escolhas financeiras mais conscientes (OCDE, 2005 apud KERN, 2009, p. 20) e vem ganhando cada vez mais destaque no cenário mundial nos últimos anos.

No Brasil, é possível verificar um aumento no número de iniciativas públicas sobre o tema. Por meio do decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária.

Em 14 de dezembro de 2018 foi homologado, pelo Ministério da Educação, o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio, que inseriu a educação financeira como tema transversal, a ser implementado a partir de 2020.

Diante desse novo desafio para professores de todo o país, como o uso de tecnologias educacionais poderia auxiliar na implementação da educação financeira em sala de aula?

Para Fontana (2019):

educar sob o olhar da Educação Financeira é uma maneira de preparar crianças e jovens para o futuro, favorecendo sua formação cidadã e tornando-os capazes de estabelecer julgamentos, tomar suas próprias decisões e atuar de forma crítica em relação aos problemas colocados pela vida em sociedade.

De acordo com Domingos, “é preciso capacitar os professores para que possam desenvolver o tema entre os alunos, nas mais diversas matérias em que a educação financeira se insere”.

Assim, percebeu-se a importância de desenvolver um curso para auxiliar professores a se familiarizarem com o tema, bem como, apresentar ferramentas que facilitem esse processo.

O objetivo geral deste artigo é apresentar uma proposta de formação curta utilizando ferramentas tecnológicas sobre educação financeira, para professores da Educação de Jovens e Adultos da instituição CEEBJA de União da Vitória - PR, buscando promover uma capacitação e discussão sobre a relevância da educação

financeira no ambiente escolar.

Especificamente, os objetivos são: avaliar o entendimento dos professores sobre o tema, apresentar propostas interdisciplinares de inserção do tema em sala de aula, demonstrar ferramentas tecnológicas para utilização no contexto da educação financeira, elaborar um material interdisciplinar a ser disponibilizado aos professores e coletar resultados sobre as impressões e sugestões desse material pelos docentes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005), educação financeira pode ser definida como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

À medida que fornece elementos para que os consumidores possam tomar decisões informadas, a educação financeira contribui significativamente para a eficiência e solidez do sistema financeiro, para a redução de desigualdades sociais e para o fortalecimento da cidadania (FELTRIM apud ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2013).

### **2.1 Educação Financeira no Mundo**

Dados da pesquisa *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey* (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) realizada em 2014 com mais de 150 mil pessoas, revelam que apenas 33% dos adultos em todo o mundo são considerados alfabetizados financeiramente. Isso significa que por volta de 3,5 bilhões de adultos em todo o mundo, a maioria deles em economias em desenvolvimento, carecem de uma compreensão de conceitos financeiros básicos (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN).

Os países com as maiores taxas de alfabetização financeira são Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Israel, Holanda, Noruega, Suécia e Reino Unido, onde cerca de 65% ou mais dos adultos são financeiramente alfabetizados. No outro extremo do espectro, o sul da Ásia abriga países com algumas das mais baixas pontuações em alfabetização financeira, onde apenas um quarto dos adultos – ou menos - são financeiramente alfabetizados (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN)

Entre as principais economias emergentes - os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), as taxas variam de 24% na Índia a 42% na África do Sul, sendo que a média de alfabetização financeira entre adultos é de 28% (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, p.8). No Brasil a pesquisa aponta que a média de adultos financeiramente alfabetizados é de 35%.

### **2.1.1 Iniciativas Mundiais em Educação Financeira**

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional que reúne países membros e parceiros que representam cerca de 80% do comércio e investimento mundial. Esses países cooperam em importantes questões globais nos níveis nacional, regional e local (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2019a).

Em 2008 a OCDE criou a Rede Internacional de Educação Financeira ou *International Network on Financial Education* (INFE), a fim de promover e facilitar a cooperação internacional entre os formuladores de políticas e outras partes interessadas em questões de educação financeira em todo o mundo. (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2012).

Atualmente a INFE é considerada a “mais importante rede de discussões e de compilação e edição de boas práticas sobre educação financeira em âmbito mundial” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017, p. 9), contando com cerca de 200 instituições públicas de mais de 90 países (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2019b).

Até 2013, 45 países já haviam concebido ou implementado uma estratégia nacional de educação financeira; e outro grupo crescente de países estava considerando o desenvolvimento de uma (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2013).

A popularização da Educação Financeira decorre da percepção da sua relevância na sociedade, devido a fatores como aumento da complexidade e variedade de produtos financeiros, ampliação da expectativa de vida, e transformações na composição e distribuição de renda (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2013).

## **2.2 Endividamento dos Consumidores Brasileiros**

Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2019) de julho de 2019, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, apontam que 64,1% das famílias brasileiras possuem dívidas; dessas famílias, 23,9% relataram ter dívidas ou contas em atraso e 9,6% declararam não ter condições de quitá-las e assim, permanecerão inadimplentes.

Cartão de crédito, carnês e financiamento de carro foram apontados como os principais tipos de dívida, representando respectivamente 78,4%, 16,2% e 10,2% do total (PEIC, 2019).

Para Domingos (2017), um dos fatores que pode ser atribuído ao endividamento e inadimplência é a falta de educação financeira, segundo o autor:

sem possuir educação financeira, as pessoas não conhecem sobre a importância do dinheiro e as formas corretas de utilizá-lo, então, ficam a um passo das dívidas. Isso acontece com a maior parte da população, pois nem os pais e nem as escolas ensinam isso para as crianças e adolescentes e depois que crescem, ficam expostos a sociedade de consumo, na qual esse tipo de informação não é interessante.

## **2.3 Brasil na Avaliação de Alfabetização Financeira**

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos ou *Programme for International Student Assessment* - PISA, coordenado pela OCDE é uma avaliação internacional de aplicação trienal que avalia o nível que estudantes de 15 anos de idade, no final da educação obrigatória, adquiriram de conhecimentos e habilidades essenciais para a participação plena na sociedade moderna (ORGANIZAÇÃO PARA

COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2017).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019), órgão responsável pela coordenação do exame no Brasil, os resultados do PISA podem ser utilizados como instrumento de trabalho na definição e refinamento de políticas educacionais, tornando mais efetiva a formação dos jovens para o futuro e para uma participação ativa na sociedade.

A avaliação de alfabetização financeira do PISA fornece uma visão geral da capacidade dos jovens de 15 anos de aplicar seus conhecimentos e habilidades para situações da vida real envolvendo questões e decisões financeiras (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2017).

A edição de 2015 foi a segunda a avaliar a alfabetização financeira; quinze países e economias participaram dessa avaliação (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2017). No Brasil, 23.141 estudantes concluíram a avaliação do PISA 2015; destes, 6.078 estudantes foram avaliados em alfabetização financeira (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2017).

Com uma pontuação média de 393 pontos, o Brasil ocupou o último lugar entre os 15 países e economias participantes. De acordo com os resultados, a maioria dos estudantes (53,3%) pontuam no nível 1 ou abaixo. O que significa que esses estudantes ainda não são capazes de aplicar seus conhecimentos a situações da vida real que envolvam questões e decisões financeiras (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2017).

O Brasil participou também da edição do PISA 2018 que foi aplicada entre os dias 02 a 30 de maio de 2018, os resultados tem previsão de divulgação em 3 de dezembro de 2019 (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2019c).

## **2.4 Estratégia Nacional de Educação Financeira**

Segundo o Banco Central do Brasil (2018, p. 17):

a importância de se empreenderem iniciativas para a educação financeira da população tem ganhado crescente reconhecimento no mundo, o que se

reflete no estabelecimento em diversos países de estratégias de coordenação nacional voltada a esse objetivo.

Nesse sentido, o Brasil, por meio do decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tendo como finalidade, promover educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, eficiência e estabilidade do sistema financeiro nacional e cooperar também para que consumidores tomem decisões mais conscientes.

A ENEF propõe estabelecer uma política permanente de Estado para a educação financeira, avocando uma ação conjunta dos setores público e privado, por meio de uma gestão centralizada e execução descentralizada (ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA). Para sua implementação foi instituído o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), formado por oito órgãos e entidades governamentais e até seis organizações da sociedade civil, tendo como objetivos definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF (BRASIL, 2010).

Já a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), organização da sociedade civil de interesse público criada em 2011, é responsável por coordenar e executar as ações transversais da ENEF, promovendo a educação financeira no país por meio do desenvolvimento de tecnologias educacionais e sociais voltadas ao tema (SITE VIDA E DINHEIRO).

Entre as principais ações desenvolvidas para implementação da ENEF destacam-se a realização de dois programas pilotos de Educação Financeira, o primeiro, voltado ao Ensino Médio, compreendeu o treinamento de 1.200 professores, desenvolvimento de livros didáticos e o ensino do tema para 27.000 alunos ao longo de um ano e meio; o segundo programa voltado ao ensino fundamental envolveu 400 professores e 14.886 alunos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, p. 122). De acordo com o Banco Mundial (apud BANCO CENTRAL DO BRASIL, p. 122), que avaliou essas ações, houve melhora na proficiência financeira e no comportamento de poupança por parte dos alunos na primeira iniciativa, já na segunda iniciativa os resultados sugerem impacto positivo no conhecimento financeiro e nas atitudes relacionadas a decisões de consumo e poupança.

## **2.5 Educação Financeira no Currículo Escolar**

Os princípios e boas práticas da OCDE (2005) para educação e conscientização financeira recomendam que a “educação financeira comece o mais cedo possível e seja ministrada nas escolas”, sendo que sua inclusão como parte do currículo escolar é uma ferramenta política justa e eficiente. Para a OCDE (2005) “a educação financeira é um processo de longo prazo” e sua inserção nos currículos desde tenra idade possibilita às crianças adquirir conhecimentos e aptidões para construção de um comportamento financeiro responsável ao longo de cada etapa educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p. 7).

Segundo a BNCC (2018), cabe aos sistemas e redes de ensino e às escolas incorporar a seus currículos e propostas pedagógicas a abordagem de temáticas atuais que afetam a vida humana nos níveis local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e, mais recentemente, educação financeira, que foi contemplada em diversas habilidades dos componentes curriculares (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018).

Segundo a atual BNCC, há previsão de inclusão da Educação Financeira nas disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa, Matemática, Geografia e História.

## **2.6 Importância da Capacitação Docente no Ensino de Educação Financeira**

O Banco Central do Brasil citando as diretrizes da OCDE afirma que professores:



devem estar no centro dos programas de educação financeira nas escolas e ser envolvidos em todas as etapas do processo, desde a concepção até a implementação, devido ao conhecimento técnico que possuem e à proximidade com alunos. Para que a educação financeira seja realidade dentro da sala de aula, professores precisam ser convencidos da importância de ensinarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados. (OCDE apud BANCO CENTRAL DO BRASIL, p. 125).

O engajamento do professor na temática é “fundamental para motivar, contribuir para o letramento financeiro e, conseqüentemente, impactar o comportamento dos estudantes, de seus familiares e das comunidades onde estão inseridos” (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, p. 6)

De acordo com Mota (2016, p.17) “pensar na educação financeira de cidadãos requer também pensar naqueles que irão transmitir os conhecimentos, ou seja, os professores”. Conforme a OCDE, para os programas de educação financeira em salas de aula, deve-se promover treinamento e capacitação dos educadores, estimulando o desenvolvimento de programas para "educar os educadores" (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2005).

“Privilegiar ações com foco no professor, protagonista do processo de disseminação do tema na escola, com ações para formação” é uma das diretrizes do CONEF para execução do Programa Educação Financeira nas Escolas. O CONEF também propõe, dentre as ações para desenvolvimento do Programa Nacional de Educação Financeira, desenvolver iniciativas tanto em formação inicial quanto em formação continuada dos professores.

Moacir Gadotti (apud KOCH, 2013, p.20) concebe “a formação continuada do professor não como mera aprendizagem de novas técnicas ou receitas pedagógicas, mas concebe como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica”.

Segundo Rodrigues (2019), formação continuada nada mais é do que a capacitação frequente dos educadores, sendo que esse processo pode ser realizado de diferentes formas, tais como cursos intensivos ou de curta duração, oficinas, treinamentos ou palestras que possam ser usados para promover a atualização dos professores a respeito de temas da atualidade.

Ainda conforme Rodrigues (2019), a capacitação objetiva promover no

docente o desenvolvimento de habilidades, de forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar uma valorização do profissional que terá mais segurança ao enfrentar os desafios em sala de aula.

## 2.7 Tecnologias e Educação Financeira

Moran (2004, p. 348) afirma que:

Educar é um processo cada vez mais complexo porque a sociedade também evolui rapidamente, exige mais competências, torna-se mais complexa também. Em geral temos avançado em descobrir novas formas de ensinar e de aprender. Hoje não basta. Além de focar a aprendizagem, é importante preparar os alunos para que sejam empreendedores, inovadores, criativos; que tenham um bom conhecimento de si mesmos, uma boa auto-estima e que aprendam a ser cidadãos, com um comportamento ético e preocupação social crescentes. A educação é um desafio cada vez maior. Com as tecnologias avançadas e interligadas, podemos aproximar-nos destes objetivos de formas diferentes a como estávamos acostumados.

Segundo Prior, “tecnologia educacional pode ser descrita como a aplicação de recursos tecnológicos diversos em prol do desenvolvimento educacional e da facilidade ao acesso à informação”. O portal Por Vir classifica os recursos tecnológicos para educação da seguinte maneira:

**Quadro 1 – Classificação Recursos tecnológicos**

<b>Classificação</b>	<b>Recursos tecnológicos</b>
Objetos digitais de aprendizagem	Animações, jogos, simuladores, videoaulas, outros.
Plataformas	Ambientes virtuais de aprendizagem, MOOCs (Cursos Online Abertos Massivos, na sigla em inglês), plataformas adaptativas.
Ferramentas de gestão	Correção de prova, gestão de sala de aula, gestão escolar.
Ambientes virtuais	Laboratório virtual, museu virtual, realidade aumentada e virtual.
Ferramentas de experimentação	Fabricação digital, ferramentas de autoria e produção audiovisual, plataforma de programação.
Ferramentas de comunicação	Aplicativos para engajamento de familiares, redes sociais.
Ferramentas de trabalho	Apresentações; armazenamento; editores de texto, fotos, vídeo, áudio; formulários, infográficos, planilhas.

**Fonte:** Adaptado de Por Vir

Para o portal Por Vir, ferramentas tecnológicas têm potencial de promover igualdade e qualidade na educação e também de aproximar a escola do universo do aluno. Segundo Jordão (2009 apud SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016, p. 113):

tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico,

repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula.

Diante da implementação da educação financeira na base nacional comum curricular, o uso das tecnologias digitais se mostra como “um caminho para ampliar o alcance de programas para inserção de educação financeira nas escolas” (BANCO CENTRAL DO BRASIL). Para Perrenoud (2000, apud MORAN, 2004, p. 348), “as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas”.

Para Valdati (2013), em vista das tecnologias exercerem grandes mudanças em variadas áreas da sociedade, seria interessante o uso de um ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio para a propagação da educação financeira no ensino fundamental de escolas públicas do Brasil. Já Cavalcante (2016) aponta o uso de games como “uma possibilidade promissora” de recurso pedagógico na educação financeira.

De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (p. 20) em seu plano de ação biênio 2017- 2018:

As tecnologias digitais e jogos educativos têm oportunizado o acesso de professores e alunos a materiais educacionais diversificados e a ferramentas que facilitam a pesquisa e a interatividade, além de fomentar novas formas de aprendizagem. Assim como contribui para o trabalho com as disciplinas tradicionais, esses novos recursos também podem impulsionar o desenvolvimento das competências socioemocionais e de educação financeira.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira, política de Estado multissetorial criada para promover a educação financeira no Brasil, aposta nas tecnologias como uma de suas principais ações para fortalecimento da educação financeira no país. Seu site oficial Vida & Dinheiro oferta diversos recursos digitais para disseminação da educação financeira nas escolas, o portal disponibiliza desde vídeos, e-books didáticos para os ensino fundamental e ensino médio, a um jogo voltado para finanças pessoais, o game TÁ O\$\$O. Cabe destacar a Plataforma de Educação Financeira disponibilizada no site, que oferece cursos de educação a

distância no ambiente virtual Moodle para estudantes, professores dos ensinos fundamental e médio e educadores sociais, inclusive com certificação (VIDA E DINHEIRO).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Silva e Menezes (2005) as pesquisas podem ser classificadas quanto: à sua natureza, forma de abordagem do problema, seus objetivos e procedimentos técnicos.

Quanto à natureza, temos uma pesquisa aplicada, segundo Silva e Menezes (2005, p.20) esse tipo de pesquisa tem por objetivos “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Com relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, para Minayo (2001 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32), a pesquisa qualitativa:

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é tida como descritiva, segundo Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2005, p. 21) a pesquisa descritiva é aquela que apresenta “as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Por fim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos é classificada como uma pesquisa-ação, segundo Thiollent (1988 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 40) a pesquisa ação é:

um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola CEEBJA de União da Vitória, integrante da rede pública estadual de ensino, com professores das disciplinas de

matemática, português, história, geografia e sociologia, sendo, no entanto, aberta aos professores de outras disciplinas que queiram participar.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário inicial para conhecer o perfil do entrevistado e suas impressões sobre o tema, realização de capacitação presencial com a apresentação do assunto Educação Financeira no contexto escolar com demonstração de recursos educacionais tecnológicos e posterior disponibilização do material produzido com os recursos apresentados. Ao final foi realizado novo questionário para avaliar as impressões dos professores sobre a temática e o material desenvolvido.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Preliminarmente aos encontros presenciais foi enviado para o e-mail dos docentes um questionário preliminar criado na ferramenta Google Forms, com a finalidade de coletar informações a respeito do conhecimento prévio acerca do tema educação financeira pelos professores participantes. O universo considerado é composto por 21 professores. Conforme levantamento realizado por meio do questionário preliminar, os docentes participantes atuam nas seguintes disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Química, Física, Inglês, Espanhol, Artes, Ciências, Pedagogia, Ciências Biológicas e Religião, sendo a maior parte deles atuantes no ensino médio e na educação de jovens e adultos.

Da aplicação do questionário foi observado que apesar da inserção do tema educação financeira na Base Nacional Comum Curricular, cerca de 80% dos professores desconheciam esse fato. Quando questionados se haviam recebido alguma capacitação para trabalhar com educação financeira, a maioria afirmou que não recebeu nenhuma capacitação (cerca de 85,0 %).

As respostas também revelam que apesar da maioria dos professores considerar o tema muito importante e que o mesmo deve ser trabalhado no ensino médio (cerca de 85%), aproximadamente 80% nunca trabalhou o tema em sala de aula. Quando confrontados sobre a possibilidade de inserir o tema nas disciplinas que lecionam, um percentual de 65% dos entrevistados acredita ser viável.

Como a proposta destina-se também a apresentar aos professores tecnologias educacionais para serem utilizadas como meio de propagação da educação financeira em sala, os docentes foram questionados se conheciam ferramentas digitais para trabalhar o tema educação financeira na escola, tendo sido observado que cerca de 95% dos professores desconhecem ferramentas digitais para esse tema específico. Entretanto 95% afirmaram já terem feito uso de algum tipo de ferramenta digital para ministrar suas aulas, o que facilita sobremaneira o desenvolvimento dos trabalhos. Este cenário demonstra que a maioria dos professores ainda não realizou a conexão entre os recursos tecnológicos educacionais e o tema educação financeira, conexão esta que sem dúvida pode tornar a transmissão do conteúdo muito mais eficiente e atrativa aos estudantes.

#### **4.1 A Capacitação Curta**

A capacitação curta dos professores foi composta por dois encontros presenciais, o primeiro com duração de 3 horas realizado no dia 16 de Outubro de 2019, e o segundo com duração de 2 horas ocorrido em 1º de Novembro de 2019, ambos realizados no Centro Escolar de Educação Básica de Jovens e Adultos de União da Vitória, com a disponibilização de conteúdos e materiais para acesso à distância no Google Classroom - recurso do Google voltado para educação. A capacitação foi realizada utilizando recurso audiovisual - Data Show da escola.

No primeiro encontro foi apresentado o conceito de educação financeira, bem como sua importância nos dias de hoje, neste momento foi exposto aos docentes um recorte do endividamento das famílias brasileiras e como a ausência dos conhecimentos sobre educação financeira influencia neste cenário. Em seguida foi abordada a Estratégia Nacional de Educação Financeira e a inserção da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular como tema transversal.

A inserção na Base Nacional Comum Curricular da educação financeira a ser implantada a partir de 2020 era desconhecida pela grande maioria dos professores, sendo motivo de surpresa por parte de alguns docentes.

A transversalidade do tema também foi mencionada neste primeiro encontro,

sendo abordada a possibilidade de se trabalhar educação financeira em disciplinas diversas da matemática, tais como História, Geografia e Língua portuguesa, consoante sugestão contida na própria Base Nacional Comum Curricular.

Desenvolvendo a transversalidade do tema foi sugerido que na disciplina de História fosse abordada a história do dinheiro no mundo e as diversas moedas que permearam vários momentos econômicos do Brasil. De igual maneira os professores podem abordar no contexto dessa aula o problema da inflação que assolou a economia brasileira, a transição para a URV (Unidade Real de Valor) e o posterior Plano Real, contextualizando História e educação financeira junto aos alunos. Seria possível abordar também os primeiros conceitos de moeda, bem como o seu surgimento e as transições ocorridas ao longo da história.

Já na disciplina de Geografia foi apresentada uma proposta sobre os diversos blocos econômicos existentes (MERCOSUL, NAFTA, APEC e UNIÃO EUROPÉIA) explicando o que são e como funcionam as relações econômicas existentes entre os diversos países que os compõem. Outras possibilidades também foram apresentadas, tais como trabalhar o conceito de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), podendo inclusive comparar os diversos IDHs das cidades da região abordando esse importante tema da geografia a nível mundial e local; bem como trabalhar com os alunos o conceito de desemprego estrutural na economia brasileira.

Na disciplina de Português foi proposto aos professores trabalharem com textos do cotidiano, desenvolvendo nos alunos habilidades que permitam ler e compreender com autonomia, boletos, faturas e carnês e outros documentos financeiros pertencentes à vida cotidiana. Outra possibilidade discutida com os docentes foi o trabalho com textos cuja temática se relacione à educação financeira, permitindo desenvolver a interpretação de texto juntamente com conceitos de educação financeira.

Após finalizar as sugestões sobre a possível transversalidade da educação financeira nas disciplinas do ensino médio, foi apresentado aos docentes o conceito de Tecnologias Educacionais e o seu papel no ensino, e como tais tecnologias podem promover a igualdade e qualidade na educação aproximando o aluno da

escola. As tecnologias educacionais visualizadas deste ponto de vista podem contribuir de forma significativa para o ensino da educação financeira.

Neste momento da capacitação foram apresentadas aos professores ferramentas educacionais em plataforma web que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem. De maneira mais objetiva, uma vez que a abordagem aprofundada não era objeto deste primeiro encontro, foram apresentados recursos educacionais que podem servir de ferramenta facilitadora para o ensino de todas as disciplinas, inclusive a Educação Financeira.

A primeira ferramenta apresentada aos professores foi o site de Design Gráfico chamado *CANVA*, que permite ao usuário criar uma grande quantidade de materiais, tais como folders, convites, infográficos, apresentações, de forma muito rápida e intuitiva, com diversos recursos gratuitos disponíveis ao usuário.

Em seguida foi exposta a possibilidade de trabalhar com a ferramenta de apresentações *PREZI*, que assim como o *CANVA* é um recurso educacional que funciona em plataforma Web. Os professores também não conheciam a ferramenta e ficaram muito surpresos com suas possibilidades, as quais a coloca como uma alternativa às apresentações da Suíte da Microsoft (Powerpoint).

Dando continuidade às apresentações dos recursos, outras ferramentas de grande impacto demonstradas foram os canais de YouTube relacionados a conteúdo financeiro, como o *canal Me Poupe* e o *Canal do Gustavo Cerbasi*, que abordam os fatos do cotidiano orientando os usuários a como lidar com as armadilhas do consumo, realizar orçamentos e controle das finanças.

Outro recurso apresentado aos professores para trabalhar com educação financeira foram os jogos. Os jogos oferecem aos usuários grande possibilidade de imersão proporcionando um ambiente de aprendizagem eficiente, permitindo a absorção dos conceitos de maneira fácil e divertida. O jogo possui essa alta capacidade de imersão, e este atributo pode ser usado para transmitir conteúdos diversos aos estudantes. Dentre os vários aplicativos disponíveis para smartphone e PC, foram escolhidos o game *Ta Oso*, e o game *Vida Financeira*, ambos trabalham de maneira similar, os jogadores precisam cumprir tarefas para alcançar os seus objetivos, entretanto precisarão pensar sobre como fazer boas escolhas financeiras



para vencerem o jogo.

Também foram apresentados aplicativos de gerenciamento financeiro, tais aplicativos voltados ao universo dos smartphones e tablets constituem boas alternativas às antigas planilhas de gastos, servindo para realizar o gerenciamento de finanças, permitindo ao usuário realizar o controle eficaz dos seus gastos, bem como realizar orçamentos e ter a exata noção da utilização de seus recursos financeiros. Dentre os muitos aplicativos existentes foram selecionados para apresentar aos professores os aplicativos *Mobbils*, *Minhas Economias*, e *Guia Bolso*. De forma objetiva foram apresentadas aos docentes as principais funcionalidades dos aplicativos, ressaltando que todos possuem pontos fortes, cabendo ao usuário selecionar a opção que melhor se enquadra em seu perfil. Foi debatido com os docentes como os mesmos poderiam explorar os recursos destes aplicativos em sala de aula, incentivando os alunos a gerenciarem seus recursos, a planejarem a aquisição de algum produto e mesmo a ajudar a realizar orçamentos domésticos por meio destas ferramentas.

Por fim foi apresentado aos professores alguns sites e blogs que publicam material sobre educação financeira como: O site Vida e Dinheiro ([www.vidaedinheiro.gov.br](http://www.vidaedinheiro.gov.br)) que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira e o blog do especialista em finanças Gustavo Cerbasi ([www.gustavocerbasi.com.br](http://www.gustavocerbasi.com.br)).

Desenvolveu-se com os colegas professores um diálogo sobre como estes sites poderiam fornecer conteúdos para se trabalhar com os alunos, por meio de dicas e artigos. Houve concordância entre os professores sobre a viabilidade desta ferramenta para abordar importantes conceitos sobre finanças domésticas e até mesmo sobre investimentos, em sala de aula.

No segundo encontro, foi apresentado aos docentes materiais desenvolvidos com base nas tecnologias apresentadas no primeiro encontro.

Os primeiros materiais apresentados aos professores foram duas aulas elaboradas no *PREZI*. A primeira contempla a disciplina de História, abordando o desenvolvimento da moeda ao longo da história da humanidade, desde o sistema de trocas até as moedas atuais e trazendo ao longo da apresentação o contexto da história das moedas brasileiras. A segunda aula apresentada refere-se à disciplina

de Geografia a qual aborda a formação dos blocos econômicos existentes atualmente, bem como sua influência na geopolítica atual.

Em seguida foram apresentados materiais gráficos produzidos por meio do CANVA, tais materiais contemplaram as disciplinas de Física e Português. Na disciplina de física foi produzido um infográfico explicando como calcular o consumo mensal de um eletrodoméstico, o que permitirá ao consumidor economizar na conta de energia elétrica. Já na disciplina de Língua Portuguesa foram criadas duas atividades que envolvem interpretação de texto e educação financeira. As atividades foram produzidas utilizando quadrinhos da Turma da Mônica do site: [meubolsofeliz.com.br](http://meubolsofeliz.com.br) e

<https://previhonda.com.br/educacao-financeira/quadrinhos/turma-da-monica/>

Outra atividade realizada demonstrada aos professores foi mostrar aos mesmos a gravação de uma partida do jogo Ta Osso, isso foi possível por meio da gravação da área de trabalho de um smartphone através de um aplicativo específico. Desta forma foi acessível aos professores visualizar como o jogo funciona.

Encerrando o segundo encontro, foi disponibilizado aos professores, por meio do Google Classroom, todo o conteúdo interdisciplinar produzido, bem como uma coletânea de materiais diversos da internet. Dentre estes materiais há links de sites, blogs, links de canais do Youtube, dissertações e artigos, todos voltados ao tema da Educação Financeira. Tal iniciativa visa proporcionar aos docentes um repositório em que os mesmos possam encontrar os mais variados recursos em um único lugar, de maneira a facilitar o dia a dia dos profissionais.

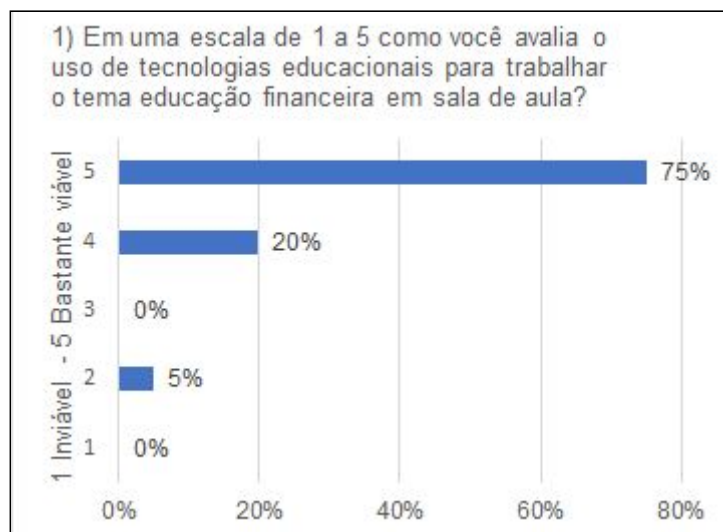
Após o encerramento do segundo encontro foi enviado aos professores, por meio do Google Forms o segundo questionário visando colher impressões sobre as ferramentas tecnológicas apresentadas, bem como sobre o conteúdo produzido e apresentado durante a capacitação.

Da análise do questionário pôde-se depreender as seguintes observações:

Na pergunta Nº 01, foi questionado como os docentes avaliariam em uma escala de 1 a 5 (em que 1 significava inviável e 5 significa bastante viável) o uso de tecnologias educacionais para trabalhar o tema educação financeira em sala de

aula. 75% dos docentes consideraram bastante viável o uso das tecnologias educacionais para abordar o tema em sala de aula.

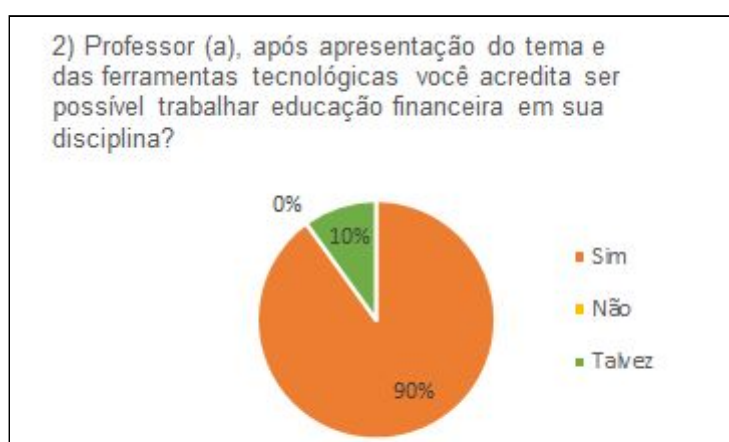
**Gráfico 1** – Avaliação do uso de tecnologias para trabalhar educação financeira



**Fonte:** Os autores

Quando questionados se após o conhecimento das ferramentas educacionais apresentadas seria possível a inserção da educação financeira em suas disciplinas, 90% dos docentes responderam positivamente.

**Gráfico 2** – Possibilidade de trabalhar educação financeira na disciplina

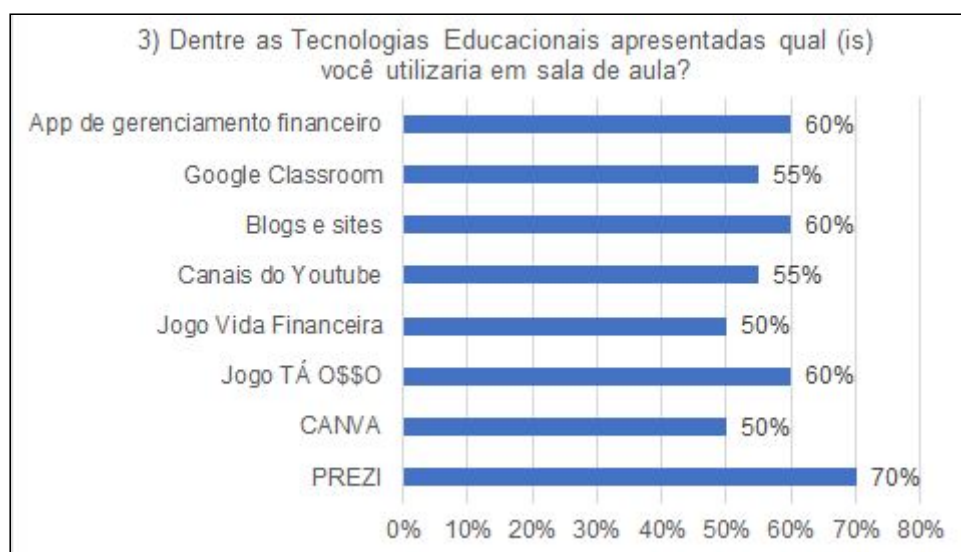


**Fonte:** Os autores

Na questão nº 3 foi perguntado aos professores, dentre as Tecnologias Educacionais apresentadas, quais delas os mesmos utilizariam em sala. Da análise do gráfico, pôde-se verificar que dentre as respostas apresentadas, 70% dos

docentes escolheriam o *PREZI*, seguindo empatados com 60% o Jogo Ta Osso, O You Tube (canais de finanças) e os Aplicativos de Gerenciamento *Financeiro*. Estes dados refletem de forma objetiva a preferência dos profissionais, no tocante às ferramentas digitais apresentadas.

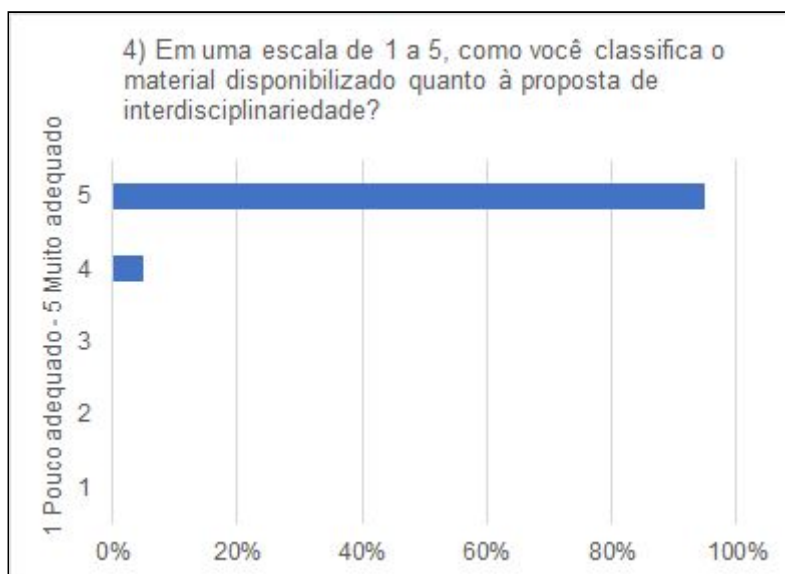
**Gráfico 3** – Preferência dos docentes em relação aos recursos educacionais.



**Fonte:** Os autores

Foi solicitado aos docentes que emitissem suas opiniões sobre o material elaborado. No tocante à adequação do material quanto à proposta de interdisciplinaridade, cerca de 95% consideraram o material como muito adequado.

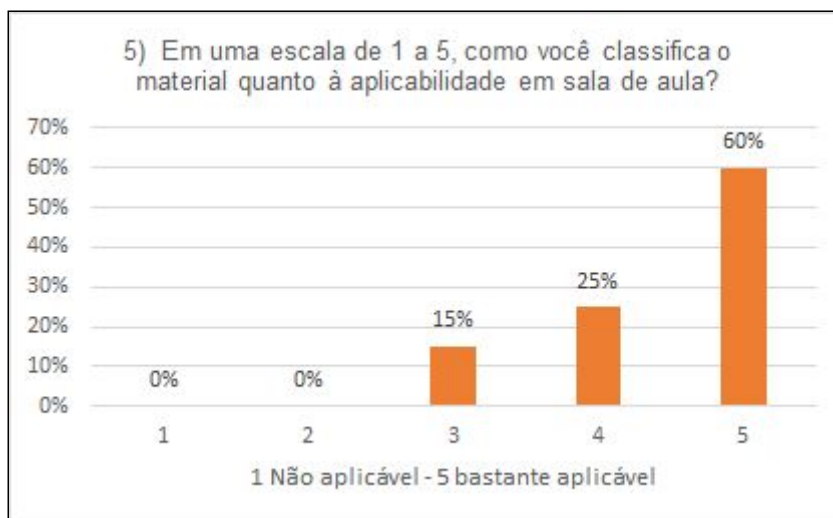
**Gráfico 4** – Adequação da proposta de interdisciplinaridade dos materiais



Fonte: Os autores

No que se refere à aplicabilidade do material em sala (em que 1 significa inaplicável e 5 significa bastante aplicável) observa-se que a maior parte dos professores entende ser plenamente possível aplicar o material em suas aulas.

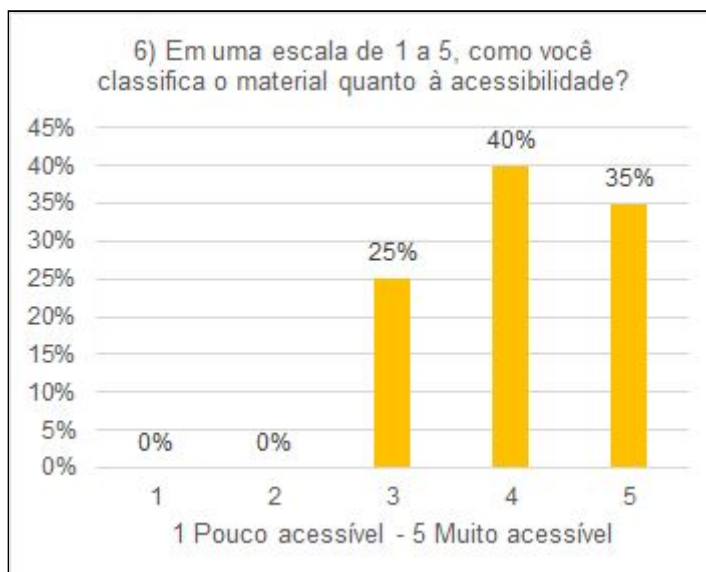
**Gráfico 5** – Aplicabilidade do material em sala de aula



Fonte: Os autores

Já quanto à acessibilidade observa-se que todos os professores opinaram (em uma escala em que 1 significa inacessível e 5 significa muito acessível) como sendo possível e perfeitamente aceitável o uso do material desenvolvido.

**Gráfico 6** – Acessibilidade do material em sala de aula



**Fonte:** Os autores

A última questão buscava coletar sugestões que pudessem contribuir com o material desenvolvido. Segue a transcrição de algumas sugestões apresentadas pelos professores.

*- A adaptação através de temas transversais é uma das dificuldades no que diz respeito a aplicabilidade em todos os níveis escolares. Ensino à Distância, pelo pouco tempo disponível, nos obriga a assuntos mais diretos e dificulta o aprofundamento do tema. No entanto, com algumas adaptações, é possível mesclar e utilizar de maneira bem aproveitável todos os recursos disponibilizados.*

*- O grande empecilho para utilizar esse material diz respeito a internet, que por vezes, em escolas do campo, não funciona. Entretanto, existem vários jogos e aplicativos que tem a possibilidade de serem utilizados offline. Sendo assim, cabe ao professor escolher e adaptar o material conforme a necessidade da escola em que trabalha. No geral, foi muito bom o material que você nos disponibilizou. Parabéns pelo seu trabalho e obrigada pelas contribuições.*

*- Achei o material excelente, muito didático e atrativo. Como minha disciplina é Biologia, ainda não vejo como aplicar ou integrar esse conteúdo durante minhas aulas, por isso não tenho contribuições quanto ao material.*

*- O conteúdo foi repassado de forma clara, o que pode dificultar um pouco o trabalho em sala é a precariedade das tecnologias no ensino público, principalmente da internet.*

*- É necessário treinamento para os professores*

*- Acho que esse trabalho deveria ser realizado durante todo o ano letivo, explorando o tema, fazendo gincanas, e atribuindo "pontos", não como para aquisição de nota, mas como algo extracurricular que despertasse nos educandos o interesse pelo tema.*

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se realizar a análise do questionário preliminar foi possível avaliar o entendimento dos professores sobre o assunto verificando-se que apesar da importância da educação financeira, e da sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular, a maior parte dos professores não teve capacitação para trabalhar o tema em sala de aula. Foi observado também que grande parte dos professores entende que o tema deve ser trabalhado nas escolas. O uso de ferramentas educacionais, sem dúvida, pode auxiliar na inserção do tema nos ambientes escolares. Ao longo da capacitação curta foi apresentado aos docentes ferramentas digitais que permitirão trabalhar a Educação Financeira como tema transversal com os alunos. Este trabalho não tinha por meta exaurir o tema, mas despertar nos professores o interesse em conhecer tecnologias educacionais que proporcionem um processo de ensino-aprendizagem mais fácil e acessível aos estudantes. Tal objetivo foi atingido, pois por meio da avaliação realizada através de questionário, foi possível verificar que a maioria dos professores acredita que o material produzido ao longo do curso é viável, acessível e aplicável no ambiente escolar, assim como a utilização das ferramentas educacionais demonstradas aos docentes.

A educação financeira nas escolas será realidade a partir de 2020, os desafios de trabalhar esta importante disciplina poderão ser superados mais facilmente se forem utilizadas tecnologias educacionais neste processo de ensino-aprendizagem. Cabe então aos órgãos gestores da educação brasileira proporcionar aos professores envolvidos nesse processo a capacitação adequada ao perfeito desempenho desta tarefa. É imprescindível o envolvimento de todos os atores da gestão educacional a fim de dar a importância devida a este importante saber, que é capaz de influenciar indiretamente a qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Plano de ação biênio 2017-2018**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/03-03-2017-PLANOACAO.pdf>. Acesso em 26 nov. 2019.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Relatório Anual 2016**. Disponível em: [http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/RELATORIO-ANUAL-2016impressao\\_2301\\_VersaoFinal.pdf](http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/RELATORIO-ANUAL-2016impressao_2301_VersaoFinal.pdf). Acesso em 28 nov. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas: desafios e caminhos**. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8\\_educacao\\_finanaceira\\_escolas.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cidadania financeira? definição, papel dos atores e possíveis ações** [2018]. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/conceito\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/conceito_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série Cidadania Financeira Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão** [2017]. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie\\_cidadania/serie\\_cidadania\\_financeira\\_pesquisa\\_infe\\_br\\_%200443\\_2017.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em 1 set. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=23/12/2010>. Acesso em: 9 out. 2019.

CAVALCANTE, Raquel. Educação financeira por meio de jogos digitais: uma reflexão sobre a emergência de novos caminhos educacionais. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1769-1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.



COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Deliberação n. 19, de 16 de maio de 2017**. Estabelece diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 fev. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/deliberacao-n-19-de-16-de-maio-de-2017-4707271>. Acesso em: 27 nov. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Disponível em: [http://www.cnc.org.br/sites/default/files/2019-08/An%C3%A1lise\\_Peic\\_julho\\_2019.pdf](http://www.cnc.org.br/sites/default/files/2019-08/An%C3%A1lise_Peic_julho_2019.pdf). Acesso em: 1 set. 2019.

DOMINGOS, Reinoldo. Formação de docentes transforma a educação financeira nas escolas. **Direcional Escolas**, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/formacao-de-docentes-transforma-a-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 17 set. 2019.

DOMINGOS, Reinoldo. Sete motivos que levam as pessoas a gastarem mais do que ganham e se endividarem. **dsop Educação Financeira**, 14 ago. 2017. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/artigos/2017/08/sete-motivos-que-levam-as-pessoas-gastar-em-mais-do-que-ganham-e-se-endividarem>. Acesso em: 2 set. 2019.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 11 out. 2019.

FONTANA, Lélia Longen. Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira. **Exame**, 26 mar. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/>. Acesso em: 17 set. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Disponível em: <http://inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 10 out. 2019.

KERN, Denise Terezinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância da inclusão da educação financeira na escola pública**. 2009. 199f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009.

KLAPPER, Leora; LUSARDI Annamaria; OUDHEUSDEN Peter Van. **Financial**

**Literacy Around the World:** insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. Disponível em: [https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

KOCH, Marlene Zimmermann. **As tecnologias no cotidiano escolar:** uma ferramenta facilitadora no ensino-aprendizagem. Monografia (Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Sarandi, 2013.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos**, Itajaí, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785>. Acesso em 19 nov. 2019.

MOTA, Marcelo Nunes. **Literácia financeira de educadores:** um estudo na rede pública do município de Sorocaba. 2016. 98f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO -OCDE [2019c]. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em 22 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO -OCDE. **Advancing National Strategies for Financial Education** - A Joint Publication by Russia's G20 Presidency and the OECD [2013]. Disponível em: [https://www.oecd.org/finance/financial-education/G20\\_OECD\\_NSFinancialEducation.pdf](https://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf). Acesso em: 22 out. 2019

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO -OCDE. **Infe High - Level Principles For The Evaluation Of Financial Education Programmes** [2012]. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/49373959.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO -OCDE. **OECD International Network on Financial Education** - Membership lists as at August 2019 [2019b]. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/INFE-membership-lists.pdf>. Acesso em 12 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO -OCDE. **PISA 2015 Results Students' Financial Literacy** (Volume IV) [2017]. Disponível em: [https://read.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-results-volume-iv\\_9789264270282-en#page1](https://read.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-results-volume-iv_9789264270282-en#page1). Acesso em: 10 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

-OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira** [2005]. Disponível em: [http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 09 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO -OCDE. **Where: Global reach** [2019a]. Disponível em: <http://www.oecd.org/about/members-and-partners/>. Acesso em: 10 out. 2019.

POR VIR. **Tecnologia na Educação**: Recomendações e experiências para transformar a maneira como se ensina e aprende a partir do uso de ferramentas digitais. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/tecnologia/#recursos>. Acesso em: 23 out. 2019.

PRIOR, André. O que é tecnologia Educacional?. **Oficina da Net**. 12 out. 2011. Disponível em: [https://www.oficinadanet.com.br/artigo/educacao\\_a\\_distancia/tecnologia-educacional](https://www.oficinadanet.com.br/artigo/educacao_a_distancia/tecnologia-educacional). Acesso em: 19 nov. 2019.

RODRIGUES, Dayanne. A importância da capacitação de professores de maneira continuada. **Proesc**. 9 out. 2019. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/capacitacao-de-professores-continuada/>. Acesso em 20 nov. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em: 23 out. 2019.

SILVA, Ione de Cássia Soares da; PRATES, Tatiane da Silva; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista em Debate**, Florianópolis, v. 16, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107/33788>. Acesso em 15 nov. 2019.

VALDATI, Aline de Brittos. **Uso da plataforma moodle, ambiente virtual de aprendizagem, para fomentar a educação financeira no ensino fundamental da rede pública**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Tecnologia da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2013.

VIDA E DINHEIRO. **Governança**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/governanca/>. Acesso em 22 out. 2019.